

# “Históricos” devem propor eleição 90 dias após a nova Constituição

Enviado especial a Brasília

Os chamados “históricos” do PMDB, na reunião que realizarão a partir de 9h de hoje, no Auditório Nereu Ramos, da Câmara dos Deputados, deverão aprovar a tese de que a eleição presidencial deve ser realizada 90 dias após a promulgação da nova Constituição, com a posse do eleito um mês depois.

Essa posição significa dar menos de quatro anos de mandato para o presidente Sarney, desde que se pressuponha que a Constituição ficará pronta em abril. A eleição seria, então, em junho ou julho, dependendo do dia de abril em que se promulgar a Carta, e a posse em julho ou agosto, com o que Sarney ficaria no poder três anos e três ou quatro meses.

O senador José Richa (PMDB-PR) diz que a tese da eleição 90 dias após a promulgação da Constituição é “consensual” entre os “históricos” que se reúnem hoje. O mais provável é que essa tese seja majoritária, mas não consensual. Ainda assim, tende a

ser aprovada, pelos cerca de 200 peemedebistas que o senador Fernando Henrique Cardoso (SP), líder do PMDB no Senado, espera que estejam presentes à reunião.

Entre o desejo dos “históricos” e a sua inscrição no texto constitucional vai razoável distância. Uma eleição em data tão próxima significaria convenções para indicar candidatos em cima da hora e uma campanha eleitoral muito curta. Fatores que perturbam o próprio PMDB, mais do que qualquer outro partido, na medida em que o PMDB é a única agrupação com grande número de “presidenciáveis”.

Por isso mesmo, o gesto dos “históricos” é mais uma maneira de esquentar o encontro de hoje, que caminhava para ser uma simples reiteração de posições já definidas em reuniões anteriores, como “Constituição-já” (também consensual). Se não houvesse a proposta de eleição imediata, os “históricos” teriam que repetir a tese de eleição-88, pouco para um encontro que acabou cer-

cado de uma expectativa exagerada, para desgosto dos seus articuladores.

É também um aceno para o MUP (Movimento de Unidade Progressista), a ala esquerda do partido, que vai à reunião armado de uma pilha de “jás”: além de Constituição-já, eleições-já, os “mupistas” querem rompimento-já (com o governo), racha-já (no partido) e Convenção-já (para definir os rumos do PMDB antes mesmo de que se termine a elaboração da Constituição).

Os demais “históricos” não se dispõem a aprovar nem o rompimento com o governo, nem o racha e nem a convocação da Convenção antes de encerrados os trabalhos da Constituinte. Pior ainda: o deputado Maurílio Ferreira Lima (PMDB-PE) anuncia, pelos corredores do Congresso, que vai propor a expulsão do pessoal do MUP (cerca de 25 constituintes), sob a alegação de que eles próprios estão ameaçando reiteradamente abandonar o PMDB, o que prejudica a unidade partidária. (Clóvis Rossi)